

Teresa Simão

O TEATRO – importante evento cultural em Santo António das Areias e Beirã

(Separata)

Memórias
das Freguesias
de Santo António
das Areias e Beirã

IBN MARUÂN – Rev. Cultural de Marvão
N.º Especial 2021, ISBN 978-989-566-040-7,
ISSN 0872-1017, Lisboa, 2021, pp. 523-552

ابن مروان
IBN MARUÂN
Revista Cultural do Concelho de Marvão

100

95

75

25

5

0

Título
**Memórias das Freguesias
de Santo António das Areias e Beirã**
(Número especial 2021 da Revista «IBN MARUAN»)

Edição
Câmara Municipal de Marvão / Edições Colibri

Coordenação
Jorge de Oliveira (CHAIA / Univ. de Évora)

Cada artigo é da responsabilidade exclusiva dos seus
autores

Design gráfico
Veludo Azul, Audiovisuais e Comunicação Lda.

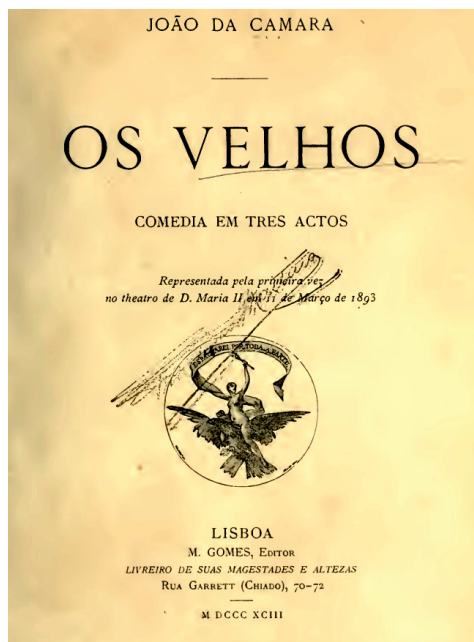
Depósito legal n.º 479 986/21

ISBN 978-989-566-040-7

ISSN 0872-1017

Marvão, Março de 2021





Teresa Simão

O TEATRO – importante evento cultural em Santo António das Areias e Beirã

O levantar do pano

Durante os três primeiros quartéis do século XX, as freguesias de Santo António das Areias e Beirã foram palco de diversas representações teatrais que a todos deixaram saudades. Estas eram dinamizadas nas sociedades recreativas, essencialmente por gente da terra, algumas, in-

clusive, representavam determinados aspetos da comunidade local.

Vários nomes se destacaram neste tipo de espetáculo, desde encenadores, a atores, músicos, pontos, entre outros, e este artigo pretende relembra-los, pois foram importantes dinamizadores da cultura de Santo António das Areias, da Beirã e de Marvão em geral.

Depois de um período de menor representação teatral, com a criação da companhia de teatro amador marvanense Já Disse, no início do século XXI, este espetáculo voltou a ter novamente expressão no concelho e proporcionou igualmente bons momentos. A extinção desse grupo representou o fim das representações teatrais regulares no concelho de Marvão e deixou uma lacuna na cultura local.

Introdução

Longe vão os tempos em que a atividade cultural de Santo António das Areias e da Beirã era uma referência. Muitos eventos, de diversa índole, se realizavam nestas localidades e deixaram saudades a quem os vivenciou. O teatro era apenas mais um. Assim, procuramos neste artigo dar conta da importância que teve essencialmente ao longo do século XX, mas também no início do XXI.



Fig. 1: Foto de Manuel Pires Dias

Para registar a atividade teatral do século passado, contamos sobretudo com o precioso espólio do arenense Manuel Pires da Encarnação Dias, que, para além do que vivenciou, há muito reúne programas, fotografias e outras memórias sobre a cultura da zona norte de Marvão e que generosamente partilhou connosco. Bem-haja! Também o arquivo da Câmara Municipal de Marvão foi uma importante fonte para aceder a programas de espetáculos.

No que ao século XXI diz respeito, para além de algum material que possuíamos, recorremos a algum espólio da Câmara Municipal de Marvão e a informação dispersa pelos media para dar continuidade à evolução do teatro na parte norte do concelho.

Como não dispomos de informação anterior a 1927, na Beirã, e 1928, em Santo António das Areias, apresentaremos a história do teatro desde essa altura até 2013.

1. A inauguração da Sociedade de Santo António das Areias e personalidades do teatro que aí se destacaram no século XX

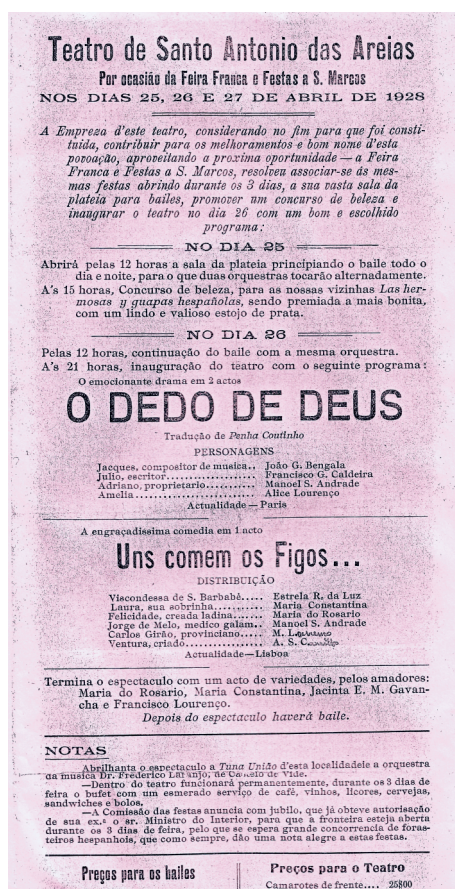


Fig. 2: Programa da primeira representação teatral na Sociedade de S.A.A.

Falar de teatro na freguesia de Santo António das Areias é falar das gentes que o dinamizaram e foram muitas. Muitos homens e mulheres estiveram envolvidos na realização das múltiplas peças que por lá passaram, desde patrocinadores, encenadores, atores, cantores, pontos, contrarregas, caracterizadores... Ao longo deste artigo vários nomes surgirão, mas há alguns que não podemos deixar de já recordar. Quem não se lembra do ensaiador Joaquim da Conceição Lourenço, do ator Manuel Garcia Gavancha, do músico Fernando Lança, entre outros?

As primeiras representações de que temos registo ocorreram no dia 26 de abril de 1928, por ocasião do São Marcos, e marcaram a inauguração do edifício da Sociedade Popular de Beneficência Instrução e Recreio de Santo António das Areias (1). Assim, a primeira peça a ser representada na nova sala foi um drama em dois actos, intitulado *O Dedo de Deus*, seguindo-se a comédia em um acto *Uns comem os figos...* Na primeira entraram João Bengala, Francisco Caldeira, Manuel dos Santos Andrade e Alice Lourenço. Do elenco da segunda faziam parte Estrela da Luz, Maria Constantina, Maria do Rosário, Manuel Andrade e Araújo Carrilho.

Estes atores estiveram na sua génese, mas, ao longo das décadas que se seguiram, muitos foram os que deram continuidade a esta arte e é impossível aqui citá-los todos. Assim, optámos por referir aqueles que mais ficaram na memória das gentes da freguesia.

Quanto a patrocinadores e facilitadores dos espetáculos, muitos contribuíram (2), mas os nomes de João Nunes Sequeira e Manuel Magro Machado logo são lembrados.

No que diz respeito a atores, pertencentes a diversas gerações, tantos ficaram na lembrança ao longo das várias décadas, quer pelo seu talento, quer pelo elevado número de peças em que estiveram presentes. Temos consciência de que muitos nomes ficarão por citar, mas a leitura do elenco das peças que apresentamos no próximo capítulo far-nos-á lembrar mais alguns. Assim, tiveram uma participação ativa Alice Amador Ribeiro, Jacinta Machado, Sebastiana Lança, Mariana Casimiro, Maria da Alegria Lança, Lurdes Monteiro, Maria Virgínia Amador Ribeiro, Maria Antónia Guilhens, José Madeira Calado, Joaquim do Nascimento Mota, Manuel Garcia Gavanha, Ernesto Casado Cebolas, Fernando da Silva Nunes, Jorge da Conceição Ourives Lopes, David Maria Lopes, João Manuel Lança...

Como ponto, são lembrados José Manuel Andrade Serra Júnior e António Nunes Miranda.

Como contra-regra, destacaram-se Joaquim da Conceição Lourenço, António Nunes Miranda e Manuel Pires Dias.

Rui Serrano Sequeira, à semelhança de mestre Gil Vicente, sempre será lembrado pela sua versatilidade, tendo sido autor e encenador.

No que toca a ensaiadores, ao longo do século XX, destacaram-se sobretudo o Padre João da Graça Oliveira, Joaquim da Conceição Antunes, David Lopes e Joaquim da Conceição Lourenço. Este último evidenciou-se também como encenador e caracterizador.

Por ter tido um papel preponderante no período que aqui mais desenvolvemos, destacamos a figura do mestre Joaquim da Conceição Lourenço. Marceneiro de profissão, foram muitas as peças que ensaiou e a quem tanta gente ficou agradecida. Caracterizado por ser exigente, primava pela perfeição em tudo o que fazia. Mais do que ensaiador, foi cenógrafo, caracterizador e o que fosse necessário para que tudo corresse da melhor forma. Segundo alguns participantes, só uma



Fig. 3: Mestre Joaquim da Conceição Lourenço

vez se zangou a sério e, a poucos dias da estreia, se negou a continuar a ensaiar a peça. Ainda assim, no dia da apresentação lá estava e, no final, não deixou de felicitar toda a equipa pelo trabalho realizado.

Seguem-se algumas imagens de atores que tiveram um papel preponderante no teatro em S. A. A., bem como de alguns momentos de convívio que viveram depois dos ensaios ou da representação das peças. Ninguém era assalariado, estes homens e mulheres, a quem tanto a comunidade está grata, atuavam pelo prazer de dinamizar a cultura na sua terra e apenas recebiam em troca as palmas e o reconhecimento do público da época, bem como um lanche patrocinado pela sociedade depois das representações. Se a parte das atuações sempre envolvia alguma tensão, os convívios eram momentos de descontração e muita amizade que a todos deixaram imensas saudades. De notar que não pretendemos aqui fazer uma apresentação exaustiva, mas elencar apenas uma pequena amostra das várias gerações que marcaram a atividade teatral da aldeia. Por isso, desde já pedimos desculpa aos muitos que aqui não são destacados, sem qualquer desprimor do seu mérito.



Manuel dos Santos Andrade



João Bengala



Manuel Lourenço



Joaquim do Nascimento Mota



Araújo Carrilho (2º da Dta)



Francisco Lourenço



Francisco do Nascimento Mota



Manuel Joaquim Mota



David Maria Lopes

Figs. 4 – 12: Fotos de atores

Todos os atores que participavam nas diversas peças eram dotados de enorme talento, mas há um de que todos se lembram de imediato com um sorriso nos lábios – Manuel Gavancha. Também conhecido como "Vasco Santana", "Balecas" ou "Metro Quadrado", sobressaía nas peças pela sua figura. Era baixo e gordinho e muito bem-disposto. A sua fisionomia e a forma espontânea como representava tornaram-no numa das pessoas mais acarinhadas pelo público da altura. Qualquer gesto que fizesse era alvo de aplausos e gerava boa disposição. Diz quem o conheceu que nunca decorou os papéis que lhe eram atribuídos, mas tinha uma capacidade de improviso ímpar que lhe permitia sempre brilhar. Tal situação gerava grandes embaraços para quem com ele contracenava, pois não tinha as devidas deixas para poder avançar.



Fig. 13 : Manuel Gavancha

Numa época em que a mulher ainda não tinha a liberdade que tem atualmente, é impressionante o número de senhoras que sempre compôs o elenco das muitas peças, esteve envolvido na sua preparação e nos espetáculos de variedades que se seguiam. As fotos relembram apenas algumas, muitas mais haveria para destacar.



Fig. 14: Grupo de moças que participava nos teatros, na altura vestidas com xails de "manilha", por ocasião do Carnaval. Da esq. para a dir.: Felícia Lourenço, M^a Joaquina Serrador, Estrela Lourenço, Arminda Gavancha, Dionísia Batista, M^a José Gavancha, M^a José Batista, Ilda "Testeira", Maria, Jacinta Gordo



Jacinta Gavancha Pinto



Idalmira Duque da Silva



Prazeres da Costa Batista



Maria Antónia Garlito



Ausenda Guedelha



Mª Antónia G. Carrilho



Carminda Setátiro



Ana Maria Telo



Mª Virgínia Ribeiro



Catarina Silveira

Figs. 15 – 24: Fotos de atrizes da época



Margarida
do Patrocínio

No campo da música, um nome a destacar é o de Fernando do Patrocínio Martins Lança (3). Este foi músico e intérprete e representou mais uma figura basilar da história da música e do teatro em Santo António das Areias. Compunha, ensaiava, interpretava, repetia as músicas as vezes que fosse necessário, sempre com o objetivo de que atingissem a perfeição e agradassem ao público. Foi um elemento importante da Banda de Música da Casa do Povo de S. A. A., um dos fundadores das orquestras "Os Arenenses", "Flor do Pereiro", entre outros grupos. Aliás, toda a família Lança se destacou na cultura local. Falamos também de Margarida do Patrocínio (mãe de Fernando Lança) e Sebastiana Lança (sua irmã), bem como João Manuel Lança (seu filho) e Nuno Lança Mota (seu sobrinho).



Fernando Lança



Sebastiana Lança



João Manuel Lança



Nuno Lança Mota



Em baixo (da esq. para a dir.): Adriano "Papa-teatros", Joaquim D. Curado da Silva, José Lourenço R. Carlos e José Fernandes Boto. Ao meio: Fernando Lança, Manuel Pires Dias. Em cima: João Gordo, Celeste Rosado e João Lança

Figs. 25—29 : Fotos de elementos da família Lança



Da esq. para a dir.: Manuel P. Dias, Fernando Lança e Manuel Vaz Filipe



Em baixo (da esq. para a dir.): Fernando da Silva Nunes, Paulo Setátiro. Em cima: João do Nascimento Mota, Júlia Gordo, Celeste Rosado, Manuel Pires Dias e Maria Luísa A. Mota



Da esq. para a dir.: Margarida "do Centro", João Paulo, Felícia Maças, Zezica Lança, Manuel Joaquim Mota, Idalmira Duque da Silva, Maria José Silva, Amália Lourenço



Da esq. para a dir.: Maria Luísa Mota, José Paulo S. Moedas, Celeste Rosado, João M. Lança, Júlia Gordo



Da esq. para a dir.: Elisa Martins, Celeste Rosado, Adriana Garlito, Ausenda Guedelha



Da esq. para a dir.: Leonor O. Lopes, Emília Ribeiro, Isabel Lopes. Em cima: Ilda Martins



Da esq. para a dir., em cima: Antónia Conceição P. Sanches, Manuel Fernandes, Júlia Carrapiço Nunes, Joaquim Ramilo, Brísida Mota, Maria Antónia Garlito, António N. Miranda, Manuel Francisco P. Sanches, ?, ?. Em baixo: ?, João Mendes, Celeste "da Farmácia", Fernando Araújo Lima

Figs. 30–37 : Fotos de convívios dos grupos de teatro

De notar que, após os teatros, era frequente haver um espetáculo de variedades em que participavam diversos músicos e cantores. Quanto aos primeiros, logo vêm à memória Celestino José Casimiro, Fernando Martins Lança, Joaquim Dinis Curado da Silva, Mário Gavancha Mendes, António Araújo, José Batista Mamede, Luís António Espada, Manuel Garcia Gavancha, Jorge Ourives Lopes, Nuno Lança Mota e Manuel Joaquim Nunes Mota. Como cantores amadores, ficaram no ouvido Maria Constantina, Jacinta Gavancha, Maria do Rosário, Jacinta Machado, Sebastiana Lança, Mariana Casimiro, Jorge Lopes, Florindo Lopes, Nuno Mota Lança, João Manuel Lança...



Fig.38: Espetáculo de variedades após um teatro. Da esq. para a dir.: Nuno Mota, Paula Lourenço, Catarina Silveira, M^a Joaquina Perinha, M^a Júlia Barradas, M^a Luísa Mota, Luísa Maças, M^a Jacinta Lança, M^a José Lança, M^a Luísa S. Costa, Manuel Joaquim Mota

2. As representações teatrais ao longo do século XX

2.1. Santo António das Areias

Exceto o dia da inauguração da sociedade recreativa (1928), só desde o ano de 1952 dispomos de informação mais pormenorizada sobre a atividade teatral em Santo António das Areias. Ainda assim, sabemos que, desde essa inauguração, as representações teatrais foram-se sucedendo. Se não fosse noutro momento, pelo menos durante o S. Marcos era frequente o teatro constar do programa das festas.

Foi o que sucedeu, por exemplo, em 1949, quando, no dia 25 de abril, foi representada a peça *O Vizinho de Cima*, uma comédia na qual participaram atores locais, designadamente Fernando Martins Lança, José Maria da Silva, Luís António Espada, Fernando Andrade, Joaquina do Nascimento Alves e Maria de Lurdes Monteiro.

A oito de junho de 1952, o grupo cénico Portalegre a Cantar apresentou duas peças; a primeira foi um drama do portalegrense Armando Neves, *Santa Terrinha*, e a segunda uma comédia da autoria de M. Borges – *Que mulheres*.

A 19 de outubro de 1952, estreou-se a peça *Dois Caminhos*, uma comédia em um ato, da autoria de Castelo Júnior. Esta foi representada por meninas que frequentavam o Centro da Obra das Mães pela Educação Nacional, mais concretamente por Emília dos Remédios, Ilda Martins, Joaquina Alves, Maria Augusta Patrício, Emília Ribeiro, Maria Antónia Carrilho, Maria Leontina Pereira, Maria Augusta Carvalho, Maria da Luz Calado, Júlia da Paz, Ana Maria Machado, Maria José P. Andrade, Maria Castanho, Antónia Carmona, Maria Helena Pereira, Dionízia Felizardo, Joaquina Falcão e Antónia Candeias.



Fig. 39: Meninas que frequentavam o Centro da Obra das Mães acompanhadas por Idalmira Silva



Figs. 40/41: Programa da peça *Dois Caminhos*

A 15 de novembro de 1953, foi realizado um espetáculo teatral a favor do Grupo Desportivo Arenense. Na primeira parte, foi apresentada a comédia em um ato *As primas de Jeremias*; na segunda parte, o drama em um ato *O avaro* e, na terceira, houve variedades. Na primeira peça participaram Jorge Lopes, Joaquim Castanho Cândido Ramos e Jaime da Costa Ribeiro. Do elenco da segunda faziam parte os mesmos, bem como Francisco da Costa Batista, o qual também assumiu a função de ponto. Coube a Joaquim da Conceição Lourenço o papel de ensaiador. Os preços variavam entre os 3\$00, no geral, e os 30\$00, nos camarotes de frente.

Em 1954, subiu ao palco a peça *A Ciência aos Trambolhões*, uma comédia em dois atos, representada por N. N. (4), Ana Maria Telo, Joaquim Castanho, Manuel Gavanha, Maria Antónia Carrilho, Joaquim do Nascimento Mota, Francisco do Nascimento Mota e Júlia da Paz Sanches. O ensaiador foi David Maria Lopes e o ponto José de Brito.

Teatro e Futebol
EM
SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS
15 DE NOVEMBRO DE 1953
PROGRAMA

A's 15 horas — No Estádio dos Outeiros, grandioso encontro de Futebol entre o Grupo Desportivo desta localidade e a forte equipa de Castelo de Vide.

A's 21 horas — Na Sociedade Popular de B. I. e Recreio, **TEATRO** por amadores desta terra, cujo produto revertará a favor do Grupo Desportivo.

Sem classificação especial para maiores de 13 anos.

1.ª PARTE — AS PRIMAS DE JEREMIAS
(Utilitária Comédia em 1 acto)

PERSONAGENS

UILARIÃO	—	Jorge Oliveira Lopes
JEREMIAS	—	Joaquim B. Castanho
PONTO	—	Cândido Ramos
TRILINO	—	Jaime da Costa Ribeiro

2.ª PARTE — O AVARETO
(Impolcante drama em 1 acto)

PERSONAGENS

ANATÓLIO SILVA, velho avaro	—	Jorge Oliveira Lopes
JOSÉ, seu filho	—	Joaquim B. Castanho
BENTO GASPAR	—	Jaime da Costa Ribeiro
PEQUENO GONÇALVES, doutor na miséria	—	Cândido Ramos
O CUSTO, fada	—	Francisco da C. Batista

3.ª PARTE — ACTO DE VARIEDADES
Com a colaboração de rapazes e raparigas desta localidade.

PONTO: Francisco da Costa Batista
ENSAIADOR: Joaquim da C. Lourenço

No final do espectáculo haverá um animado **BAILE** que se prolongará até de madrugada, abrilhantado pela conhecida e simpática Orquestra **FLOR DO PÉREIRO** e pelo distinto acordeonista Sr. Manuel Gavanha.

PREÇOS

GERAL	3500	Camarotes de frente	30500
SUPERIOR	4550	Camarotes de lado	22550
CADEIRAS	6500		

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto.
Tip. Sequeira-S. A. das Areias, 250 Exemplares em 4-11-1953

Fig. 42: Cartaz das peças *As Primas de Jeremias* e *O Avaro*

Também em 1954 foi apresentado o espectáculo *Isto é Santo António das Areias*, uma revista em dois atos e catorze quadros, da autoria de Rui Serrano Nunes Sequeira, o qual também desempenhou os papéis de encenador e ensaiador.

Este teatro tinha como objetivo angariar fundos para a construção do Parque Infantil Nossa Senhora da Conceição, o qual nunca chegou a ser uma realidade.

Santo António das Areias
APRESENTA
NO DIA 29 DE ABRIL DE 1954. Pelas 21 horas em ponto

Sensacional, pelo grupo de amadores desta risonha Aldeia, o muito conhecido amador **MANUEL GAVANCHA**.

PROGRAMA

SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL PARA INDIVÍDUOS MAIORES DE 13 ANOS
ENGRACADA COMÉDIA EM 2 ACTOS

A CIENCIA AOS TRAMBULHÕES

1.ª PARTE

PERSONAGENS

GONÇALVES DE RIBANDA, Lavrador	—	N. N.
ROBERTA, sua filha	—	Ana Maria Filipe Telo
CARLOS, estudante	—	Joaquim Castanho
WATSON, camponês	—	Manuel Gavanha
BARBOSA, seu filho	—	Maria Antónia Carrilho
LORENÇO, o Grande	—	Joaquim do Nascimento Mota
FRANCISCO, o Grande	—	Francisco do Nascimento Mota
JOSÉ, o Grande	—	Júlia da Paz Sanches

2.ª PARTE

Deslumbrante acto de variedades, por todos os amadores, tomando parte no mesmo a menina **MARIA LEONOR O. LOPES**, que muito sucesso alcançou em diferentes terras do país quando acompanhou o grupo cénico da Delegação da FNAT em Portalegre, que fará a sua despedida de amadora, fazendo-se ouvir em atraentes fados e canções, acompanhada por um dos bons guitarristas portugueses.

PONTO: José de Brito
ENSAIADOR: David Maria Lopes

PREÇOS

Camarotes de frente	35500	Camarotes de lado	30500
Cadeiras	7500	Superior	6500
		Gerai	3500

Venda de bilhetes a cargo de **MANUEL FILIPE TELO**, fazendo-se já marcações, as quais só se respeitarão até duas horas antes do início do espectáculo.

TODOS AO TEATRO

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto.
Tip. Sequeira-Santo António das Areias, 250 exempl. - 24-4-54

Fig. 43: Programa da peça *A Ciência aos Trambolhões*

De todas as peças representadas em Santo António das Areias ao longo do século XX, esta foi, sem dúvida, uma das que causou maior impacto, pois foi criada por alguém da terra e retratava a sociedade local. Ao ser um texto longo, terá levado bastante tempo a escrever e, até chegar finalmente a ser representado, exigiu uma grande logística e envolveu muita gente. Na preparação do guarda-roupa participaram as meninas que frequentavam o Centro da Obras das Mães pela Educação Nacional, orientadas por Idalmira da Silva. Este trabalho foi muito exigente, pois, além de haver muitas personagens, só o protagonista mudava de roupa dezoito vezes.



Fig. 44: Foto de Rui Serrano Sequeira

A peça retrata o tempo dos imperadores na Áustria e o sumptuoso ambiente em que viviam, totalizando 14 cenários. O rol de personagens era grande, fazendo parte da peça o Imperador Francisco José (Jorge da Conceição Ourives Lopes), a Imperatriz (Maria Virgínia Ribeiro), Princesas, Príncipes, Oficiais de Cavalaria, vários elementos da corte e muitos convidados nobres. No total, participavam 13 raparigas, 9 rapazes e a Orquestra Flor do Pereiro. Já os preços diziam-se "populares", a partir de 2\$50. A sua representação repetiu-se várias vezes em Marvão e noutros locais e também motivou o despertar para o teatro de um grande número de jovens que, nos anos seguintes, deram continuidade a essa arte.

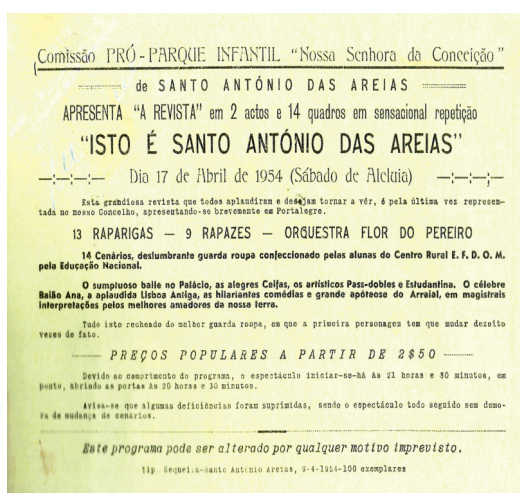


Fig. 45: Panfleto da peça *Isto é Santo António das Areias*

Fig. 46: Atores que compunham o elenco da peça (Da esq. para a dir.: Dionísio Dias da Paz, Cândido Ramos, Jorge da Conceição O. Lopes, Manuel Pires Dias, Eduardo Marques Garlito e Francisco Castanho)





Fig. 47: Os imperadores (Da esq. para a dir.: Maria Virgínia A. Ribeiro e Jorge da Conceição O. Lopes)



Fig. 48: Foto das atrizes da peça *A Maluquinha de Arroios* (Da esq. para a dir.: Narcisa Dias, Estrela Dias e Catarina Picado)

Em maio e junho de 1957, realizou-se o espetáculo *Fantasia Teatral*, dinamizado por Nunes Vidal.

A 13 de junho de 1957, aquando da realização da Festa de Santo António, foram apresentadas peças representadas por um grupo de trabalhadores da Herdade do Pereiro e ensaiadas por António Maria. O espetáculo começou com o prólogo *Sua Excelência a Cozinheira*, seguindo-se a comédia *Chá das Cinco*. Na segunda parte, foi encenada a comédia *Um milagre de Santo António*. De notar que esta peça já antes tinha sido apresentada na Herdade do Pereiro, em maio, por ocasião da festa que aí se realizara.

A 25 de abril de 1956, foi encenada a comédia *A Maluquinha de Arroios*. Para essa peça o mestre Joaquim Lourenço não conseguiu recrutar raparigas da aldeia de S. A. A. para representar os papéis femininos. Foi na Relva da Asseiceira que as encontrou, embora com alguma apreensão dos seus progenitores. Assim, as corajosas foram Narcisa da Conceição Dias, Estrela da Conceição Dias e Catarina Picado Neto.

No ano seguinte, por ocasião das festas de S. Marcos, foram levadas à cena duas peças. No dia 25, estreou-se a comédia em um ato *Dois mortos... vivos*. No dia 26, foi apresentada a comédia *Se eu adivinhasse....* Na primeira, participaram Joaquim Castanho, Manuel Gavancha, Ernesto Cebolas, Joaquim Mota e Francisco Mota. Na segunda, entraram Prazeres Batista, Ana Maria Telo, Jacinta Telo, Manuel Gavancha, Joaquim Mota e Joaquim Castanho. O ponto foi José Manuel A. Serra Júnior e o ensaiador Joaquim da Conceição Lourenço.

T E A T R O S

EM

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS

Por ocasião das Festas de S. MARCOS

Na SOCIEDADE POPULAR DE BENEFICÊNCIA INSTRUÇÃO E RECREIO

(ESPECTÁCULOS PARA MAIORES DE 13 ANOS)

DIA 25 (Quinta-feira) — (Às 22 horas)

Em que será levada à cena, por um grupo de amadores desta localidade, a engraçadíssima comédia em 1 acto,

DOIS MORTOS... VIVOS

PERSONAGENS

MALUQUINHA	—	Joaquim B. Castanho
LUÍZAS (Órfão)	—	Manuel Garcia Gavancha
MARQUES	—	Ernesto Cebolas
SIMPÍCIO	—	Joaquim B. Mota
PULCÍCIA	—	Francisco Mota

2.ª Parte - ACTO DE VARIEDADES

COMPÊRES: MANUEL G. GAVANCHA e PRAZERES DA C. BATISTA

Números musicados por: Narcisa da Conceição Dias, Catarina Picado Neto, Estrela da Conceição Dias, Ana Maria Telo, Jacinta Telo, e Fernando Langa.

Com a colaboração da Orquestra FLORES DO PEREIRO

DIA 26 (Sexta-feira) — (Às 22 horas)

Será levada à cena a comédia:

Se Eu Adivinhasse...

PERSONAGENS

LUÍZAS	—	Prazeres da C. Batista
ADRIANA	—	Ana Maria Telo
CLARA	—	Jacinta Telo
MATOS	—	Manuel Garcia Gavancha
ROQUE	—	Joaquim B. Mota
GUILHERME	—	Joaquim B. Castanho

2.ª Parte - ACTO DE VARIEDADES

PONTO: José Manuel A. Serra Júnior

INSIAADOR: Joaquim da Conceição Lourenço

Venda e marcação de bilhetes: JOÃO GONÇALVES DA PAZ SANCHES

PREÇOS | Camarotes de frente 45000 — Camarotes de lado 37500

Cadeiras 9500 — Superior 7500 — Geral 5500

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

Tip. sequira-Santo António das Areias, 31-4-57-250 exemplares

Fig. 49: Cartaz das peças *Dois Mortos... Vivos* e *Se eu adivinhasse...*

FESTA DE SANTO ANTÔNIO
13 de Junho - Quinta - feira

SANTO ANTÔNIO DAS AREIAS
Vai festejar solenemente o Seu Padroeiro, com a bênção duma nova e bela imagem.

PROGRAMA

Às 8 h. - Alvorada com toque de sinos, morteiros e cumprimentos à população pela Banda da Casa do Povo da nossa localidade.

Às 12 h. - A Banda de Música e a Comissão das Festas, acompanham o festeiro deste ano Sr. Manuel Maria Garlito a levar o Pendão para a Igreja.

Às 13 h. - Missa Cantada, seguindo-se a bênção litúrgica e distribuição do Pão de Santo Antônio.

Às 17 h. - Solene Procissão com a nova imagem de Santo Antônio e o Pobre, pelo itinerário do costume, acompanhada pela Banda de Música.
A procissão seguir-se-á o leilão das fogaças.

Às 19 h. - Entrega do Pendão ao festeiro de 1958, Sr. Inácio Lourenço Maçãs.

Às 22 h. - Na Sociedade P. B. I., Espectáculo Teatral por um grupo de trabalhadores da HERDADE DO PEREIRO, que têm a gentileza de vir colaborar nas Festas, apresentando o seu apreciado programa, que consta das seguintes partes:

I PARTE

PRÓLOGO - "Sua Excelência a Cozinheira"

A Cômica Comédia - "Chá das Cinco"

II PARTE

A COMÉDIA - "UM MILAGRE DE SANTO ANTÔNIO"

III Parte - ACTO DE VARIEDADES

O Mundo é Teatro - Chula - Vira - Marcha do Outono Gira Gira - Quero ser Senhora - A Pulga

Apoteose das marchas de S. Pedro de 1954

DEDICADA ÀS MARCHAS DE:
Santo Antônio das Areias, Beirã, Relva, Cabeçudos e Pereiro

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto.
Tip. Sequeira - Santo A. Areias, 1-6-57-100 exemplares

Fig. 50: Cartaz das peças Chá das Cinco e Um Milagre de Santo Antônio

Sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos

DIA 26 (A's 22 Horas)

A SOCIEDADE POPULAR de BENEFICENCIA I. e RECREIO

APRESENTA

1.ª Parte - Embrulhada em 3 actos
(de EDUARDO GARRIDO)

MOSQUITOS POR CORDAS

PERSONAGENS

RICARDO ROCHA	Jorge Lopes
GREGÓRIO COSTA	Manuel Garcia Gavanha
ARTUR	Fernando Lança
AURORA	Emília dos Remédios
D. ROSÁLIA	Maria D'Alegria Lança
UM CRESADO	N. V.

PONTO: - Joaquim da Conceição Lourenço

2.ª PARTE

ACTO DE VARIEDADES

Fazem parte do programa as populares canções: Vamos à lição - Mariana - Pado Chinês - Ao Menos Uma Vez - Rosinha dos Limões - O Telefone Não Tocou - Num Adeus Fiquei sem Ti - Não é Amor - Boquita de Sonho - Monólogos, Marchas, etc.

PREÇOS

Camarotes de frente	37\$50	Camarotes de lado	32\$50
Cadeiras	7\$50	Superior	6\$50
		Geral	5\$00

DIA 28 (TERÇA-FEIRA)

A's 22 horas - TRADICIONAL BAILE DAS ROSAS

Abrelhantado pela afamada Orquestra Flor do Pereiro

Neste Baile apenas têm entrada os sócios da Sociedade P. de B. I. e Recreio e convidados.

Pede-se às damas o uso de toilettes de baile e das competentes Rosas.

Fig. 52: Cartaz da peça Mosquitos por Cordas

A 27 de abril de 1958, nova peça veio à cena para animar os arenenses e demais espetadores, desta vez o drama em três atos *O Filho Pródigo*, da autoria de José da Câmara Manuel. Este foi representado por Joaquim do Nascimento Mota, Manuel Pires Dias, Ernesto Cebolas, Fernando Lança, Manuel Antônio Lourenço, Eduardo Garlito, José Maria Vinagre e Francisco Nunes Mota. Algumas crianças da catequese participavam no papel de Criados.

T E A T R O

EM

SANTO ANTÔNIO DAS AREIAS

1.ª SOCIEDADE POPULAR DE BENEFICENCIA INSTRUÇÃO E RECREIO

NOS DIAS 26 e 27 DE ABRIL DE 1958 — (Às 22 Horas)

Em que será levado à cena por um grupo de amadores desta localidade, a categorizada peça em 3 actos de JOSÉ DA CAMARA MANUEL.

"O FILHO PRÓDIGO"

PERSONAGENS

D. JOÃO PARS DE NÓBREGA	Joaquim do Nascimento Mota
RUI (seu filho)	Manuel Pires Dias
VASCO DE KOKONHA	Ernesto Casado Cebolas
O ABADA	Fernando Martins Lança
JOSÉ MIGUEL (o Carrige)	Manuel Antônio Lourenço
JOÃO TIMOTHO (Agente de negócios)	Eduardo Marques Garlito
PAULO (criado)	José Maria Vinagre
BAPTISTA	Francisco Nunes Mota

Crianças da catequese, criados

Seguido de um acto de variedades

PREÇOS

Camarotes de frente	45\$00	Camarotes de lado	37\$50
Cadeiras	9\$00	Superior	7\$50
		Geral	5\$00

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto.
Tip. Sequeira - Santo Antônio das Areias, 23-4-1958 - 100 exemplares

Fig. 51: Cartaz da peça O Filho Pródigo

No ano seguinte, dia 26 de abril, subiu ao palco a peça em três atos *Mosquitos por Cordas*, de Eduardo Garrido. O elenco foi constituído por Jorge Lopes, Manuel Garcia Gavanha, Fernando Lança, Emília dos Remédios e Maria D'Alegria Lança. O ponto e ensaiador foi Joaquim da Conceição Lourenço.



Fig. 53: Cartaz da peça *Ouros, Paus, Copas e Espadas*

António Pilrito da Silveira, Manuel António Lourenço, Manuel Pires Dias, Francisco Vieira, Joaquim do Nascimento Mota, Ernesto Casado Cebolas, Fernando de Jesus Crayon, Fernando da Silva Nunes, Francisco Nascimento Mota, José Domingos Guedelha e João Gavancha Costa. O ensaiador foi Joaquim C. Lourenço e o ponto António Nunes Miranda.

A 29 de outubro de 1961, a representação teatral voltou a ter um cariz humanitário, desta vez reverteu a favor das vítimas do terrorismo em Angola. Nesse dia foram apresentadas as comédias *Princesa Improvisada* e *Uns comem os figos...*, mais uma vez, ensaiadas por Joaquim da Conceição Lourenço. Na primeira participaram as atrizes Arminda Gavancha, Maria Luísa Mota, Elisa Martins, Carolina Cebolas, Brísida Mota e Marcelina Mota. Na segunda, integravam o elenco Maria J. Gavancha, Ausenda Guedelha, Brísida

A 08 de dezembro de 1960, a favor da Santa Casa da Misericórdia de Marvão, foi apresentada a comédia em três atos *Ouros, Paus, Copas e Espadas*, da autoria de Pedro Óscar. Do cartaz promocional constava o seguinte apelo: "Todos a Santo António das Areias...Os que podem aos que precisam... Ajudai os necessitados do nosso Concelho". Nesta peça participaram Maria Joaquina Gavancha, Brísida Mota, Manuel Gavancha, Joaquim Mota, Joaquim Castanho e Manuel Dias. O ponto foi José Serra e o ensaiador Joaquim Lourenço.

Em 1961, por ocasião do S. Marcos, estreou-se a peça *O Soldado da Roliça*, um drama histórico em quatro atos. Este contou com um rol grande de atores masculinos, nomeadamente, Fernando do Patrocínio Lança, Jorge da Conceição Ourives,

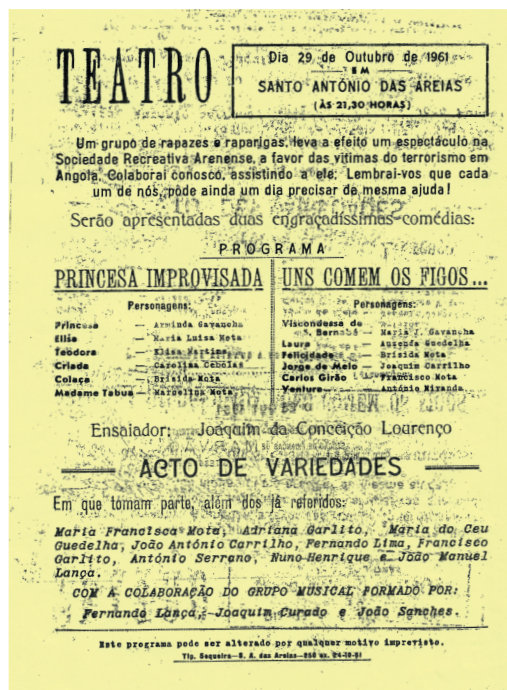


Fig. 54: Cartaz das peças *Princesa Improvisada* e *Uns comem os figos...*

Mota, Joaquim Carrilho, Francisco Mota e António Miranda. De notar que esta segunda peça já tinha sido representada em S. A. A. em 1928, quando foi inaugurada a sociedade recreativa.

A 21 de outubro de 1962, o Conjunto Artístico Familiar Lisbonense atuou em S. A. das Areias com a peça *A Filha Maldita*.

A 1 de novembro de 1962, o mesmo grupo de teatro apresentou na sociedade recreativa a comédia em três atos *Mosquitos por Cordas*, já antes representada por atores locais, em 1959.

Em 1963, pelo S. Marcos, dias 25 e 26 de abril, subiu à cena mais uma comédia em dois atos, desta vez *Os Supersticiosos*, sempre representada por atores amadores da terra, designadamente, Emília da Conceição Carrilho, Maria Luísa Mota, Maria Joaquina Gordo, Manuel Pires Dias, Manuel António Lourenço, José Domingos Guedelha, Francisco Nunes Mota.

De salientar que esta peça já havia sido representada nos anos 30 e 40. Na primeira vez participaram José Madeira

NA SOCIEDADE RECREATIVA ARENENSE
SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS
Por ocasião das Festas de S. Marcos

Será levada à cena, por um grupo de amadores desta localidade, uma engraçada e divertida comédia em 2 atos e um excelente programa de variedades, que completará os espetáculos.

DIA 25 - 1.ª PARTE
Os Supersticiosos

PERSONAGENS:
EMÍLIA (sobrinha de Bento e Tomázia) — Emília da Conceição Carrilho
TOMÁZIA (mulher de Bento) — Maria Luísa Almeida Mota
JULIA (filha de Bento e Tomázia) — Maria Joaquina Guedelha Gordo
BENTO (corrinho de secretária reformado) — Manuel Pires da Encarnação Dias
PEDRO (filho de Bento e Tomázia) — Manuel António Alves Lourenço
FERNANDO — José Domingos Gonçalves Guedelha
TOMÉ (criado) — Francisco Nunes Nascimento Mota

2.ª PARTE
GRANDIOSO ACTO DE VARIEDADES
Em que tomam parte os seguintes amadores:
Brísida Mota, Emília da Conceição Carrilho, Maria Luísa Almeida Mota, Luís Moço, José Domingos G. Guedelha, Manuel António Alves Lourenço, João António da Conceição Carrilho.

Acompanhamento musical pelo conjunto "FLOR DO PEREIRO".

DIA 26 Repetição da comédia do dia anterior e um diferente programa de variedades.

ENSAIADOR: Joaquim da Conceição Lourenço PONTOS: Fernando da Silva Nunes

PREÇOS
Camarote de Frente 45500
Camarote de Lado 37500
Cadeiras 9500
Superior 7500
Geral 5000

Venda e marcação de bilhetes:
Mário do Nascimento Vaz Nunes

NOTA: Suspense e espetáculo ao ar livre e programado por qualquer motivo, haverá as importâncias dos bilhetes.

DIA 28 Tradicional BAILE DAS ROSAS, abrinhandado pela sempre agradável Orquestra IDEAL de Portalegre.

Importante: Nos dias anunciados haverá no Bar desta Sociedade um esmerado serviço de bebidas e aperitivos.

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto. — Tip. República, S. A. das Areias, Santo António.

Fig. 55: Cartaz da peça *Os Supersticiosos*

NA SOCIEDADE RECREATIVA ARENENSE
SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS
Por ocasião das Festas de S. Marcos

Será levada à cena, por um grupo de amadores desta localidade, uma engraçada e divertida comédia em 2 atos e um excelente programa de variedades, que completará os espetáculos.

DIA 25 - 1.ª PARTE
A MORTE DO TIBÚRCIO

PERSONAGENS:
JOSEFINA — Maria Joaquina Gavancha
MARIA — Brísida da Conceição Perinha Mota
BONIFÁCIO (Procurador) — Manuel Pires da Encarnação Dias
GAUDÊNCIO (Pai de Josefinha) — Manuel Garcia Gavancha
ARTUR DE CASTRO — Fernando da Silva Nunes
SIMPLICIO (Rendeiro) — Fernando de Jesus Crayon
FELISBERTO (ajudante de Bonifácio) — José Domingos Gonçalves Guedelha
ANTÓNIO (criado) — Manuel António Alves Lourenço
VALENTIM (criado) — Francisco Nunes Nascimento Mota

2.ª PARTE
ACTO DE VARIEDADES
Em que tomam parte alguns amadores do grupo cénico.
Acompanhamento musical pelo conjunto FLOR DO PEREIRO.

DIA 26 Repetição da comédia do dia anterior e um diferente programa de variedades.

ENSAIADOR: Joaquim da Conceição Lourenço PONTOS: António Nunes Miranda

PREÇOS
Camarote de Frente 45500
Camarote de Lado 37500
Cadeiras 9500
Superior 7500
Geral 5000

Venda e marcação de bilhetes:
Ernesto Casado Cebolas

NOTA: Suspense e espetáculo ao ar livre e programado por qualquer motivo, haverá as importâncias dos bilhetes.

DIA 28 Tradicional BAILE DAS ROSAS, abrinhandado pela sempre agradável Orquestra IDEAL de Portalegre.

Importante: Nos dias anunciados haverá no Bar desta Sociedade um esmerado serviço de bebidas e aperitivos.

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto. — Tip. República, S. A. das Areias, Santo António.

Fig. 56: Cartaz da peça *A Morte do Tibúrcio*

Calado, António Tomás (conhecido como António Araújo), Aurélio Mata e António Mira, entre outros. Na segunda, entraram Manuel Garcia Gavancha, José Alegria, Florindo O. Lopes, Jacinta Machado, Alcina Bengala e António Araújo.

Um ano depois, nos dias 25 e 26 de abril, subiu ao palco a comédia *A Morte do Tibúrcio*. Do elenco faziam parte Maria Joaquina Gavancha, Brísida Mota, Manuel Pires Dias, Manuel Garcia Gavancha, Fernando da Silva Nunes, Fernando de Jesus Crayon, José Domingos Guedelha, Manuel António Lourenço e Francisco Mota. O ensaiador foi Joaquim Lourenço e o ponto António Nunes Miranda.

Em 1965, nos dias 24 e 25 de abril, foi novamente representada a peça *O*

Soldado da Rolixa. O elenco foi praticamente o mesmo de 1961, havendo umas trocas de papéis e não entrando desta vez Jorge Lopes.

Em junho de 1966, organizada pela Comissão de Obras Pró-Sociedade, foi representada a comédia *Uma Sogra Modelo*, com a participação de António Miranda, Brísida Mota, Francisco Mota, Joaquim Ramilo, Manuel António Lourenço, Maria Luísa Mota e Júlia Serigado. O ensaiador foi Joaquim Lourenço, o ponto Fernando Nunes e o contraregra Manuel Mota.

TEATRO

Com início às 22 horas

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS

SOCIEDADE RECREATIVA ARENENSE

ORGANIZAÇÃO DA Comissão de Obras Pró-Sociedade

A alucinante comédia em 2 actos

"UMA SOGRA MODELO"

com a interpretação a cargo de um grupo de jovens agnadores desta localidade.

ERNESTO D. AUGUSTA CRIADO DR. MANUEL DE AZEVEDO DR. AURELIA D. J. L. L.

ANTONIO MIRANDA BRISIDA MOTA FRANCISCO MOTA JOAQUIM RAMILO MANUEL ANTONIO LOURENCO MARIA LUISA MOTA JULIA SERIGADO

ENSAIADOR: JOAQUIM LOURENCO PONTO: FERNANDO NUNES CONTRAREGRA: MANUEL MOTA

VARIEDADES

Após o imprevisto final da peça teatral anunciada se seguirá um imprevisto acto de variedades em que colabora outro grupo de amadores de Santo António das Areias que gentilmente se prontificou a dar a sua colaboração.

Por ordem alfabética: Angela Soares, Augusta Batista, Carlos Sana, Carminda Maria, José Paulo, Júlia Estrela e Luísa Mota

que interpretando deliciosos canções nacionais e estrangeiras, tanto do agrado geral, sendo acompanhadas, em sensacional repartição e por especial deferência, pelos Senhores Fernando Lino (Trompete) Joaquim Carado (Coordenador) Manuel António (Bateria)

Alegria — Luz — Som — Surpresas

NÃO FALTE! Marque já o seu lugar no Sr. José Domingos Guedelha.

PREÇOS: Cadeiras 1800 — Superior 1800 — Geral 800

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

Tel. Secretria: Santo António das Areias-040-00 ou.

Fig. 58: Cartaz da peça *Uma Sogra Modelo*

Mota e Maria Luísa Almeida Mota. O ensaiador foi, mais uma vez, Joaquim da Conceição Lourenço e o ponto José Domingos Guedelha.

Em 1968, a 25 e 26 de abril, foi representada a peça *Com o Amor não se Brinca*. Para além destes dois dias, esta peça foi ainda apresentada a 10 de maio de 1969 e nela participaram Celeste Rosado,

Fig. 59: Cartaz da peça *Dar lenha para se queimar*

NA SOCIEDADE RECREATIVA ARENENSE

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS

Por ocasião das Festas de S. Marcos

Será levada à cena, por um grupo de amadores desta localidade um drama histórico em 4 actos, seguido de um interessante e alegre acto de variedades que completará os espetáculos.

DIA 24 - 1.ª PARTE:

O Soldado da Rolixa

PERSONAGENS:

PRUDÊNCIO — Fernando de Padrochim M. Lanza
LEOPOLDO (6 anos) — António Pires da Silveira
LEOPOLDO (18 anos) — Manuel António Alves Lourenço
JOÃO AFONSO — Manuel Pires da Encarnação Dias
MARGUES — Francisco Vintas
RELENDOR — Joaquim do Nascimento Mota
DIRETOR — Ezequiel, Casado Calabá
LAZARO — Fernando de Jesus Crayon
PARCIVAL — Fernando de Silva Nunes
VALENTIM — Francisco N. Nascimento Mota
ANTONIO — José Domingos O. Guedelha
LUIZ — João Cavaco Costa

2.ª PARTE:

ACTO DE VARIEDADES

Em que tomam parte os amadores seguintes:

Maria Joaquina Gavancho, Maria Augusta Guecchia Batista, Carminda Mota, Sílvia, Fernando da Silva Crayon, Joaquim Carrapico, Nunes, Francisco Nunes do Nascimento Mota, etc.

Acompanhamento musical pelo conjunto FLOR DO PEREIRO

DIA 25 Repetição do drama do dia anterior e um diferente programa de variedades.

ENSAIADOR: Joaquim da Conceição Lourenço PONTO: António Nunes Miranda

PREÇOS: Cadeiras de frente 4500 — Venda e marcação de bilhetes: JOÃO DO NASCIMENTO MOTA
Cadeiras de lado 3750
Cadeiras 2500
Superior 1500
Geral 800

DIA 27 Tradicional BAILE DE FIM DE FESTA, abrilhantado pela sempre agradável Orquestra ALIANÇA de Alegria.

EMPENHOS: Nos dias anunciados haverá no Bar desta Sociedade um eminente serviço de bebidas e aperitivos.

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto. Tel. Secretria: S. A. de Areias-040-00 ou.

Fig. 57: Cartaz da peça *O Soldado da Rolixa*

No ano seguinte, por ocasião das festas de S. Marcos, mais uma comédia em três atos foi apresentada, desta vez *Dar lenha para queimar*. Do elenco faziam parte Fernando da Silva Nunes, António Nunes Miranda, Manuel Pires Dias, Brísida Perinha

NA SOCIEDADE RECREATIVA ARENENSE

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS

Por ocasião das Festas de S. Marcos

Será levada à cena por um grupo de amadores desta localidade uma comédia em 3 actos, seguida de um interessante e alegre acto de variedades que completará os espetáculos.

DIA 25 - 1.ª Parte

DAR LENHA PARA SE QUEIMAR

(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

PERSONAGENS:

DIOGO — Fernando da Silva Nunes
COSME — António Nunes Miranda
LUIZ — Manuel Pires da Encarnação Dias
FERNANDA — Brísida Perinha Mota
MARIA DA PURIFICAÇÃO — Maria Luísa Almeida Mota

2.ª Parte

ACTO DE VARIEDADES

Em que tomam parte os amadores seguintes:

Carminda Mota, Sílvia, Ezequiel Lourenço, Maria Luísa Almeida Mota, Luísa Mota, João Manuel M. Lanza, Carlos Sana e Francisco Nunes do Nascimento Mota

O Acto de variedades será acompanhado por um conjunto musical

DIA 26 Repetição da comédia do dia anterior e um diferente programa de variedades.

ENSAIADOR: Joaquim da Conceição Lourenço PONTO: José Domingos G. Guedelha

PREÇOS: Cadeiras de frente 50500 — Venda e marcação de bilhetes: JOÃO JOSÉ BATISTA MENDES
Cadeiras de lado 40500
Cadeiras 10500
1.ª Saida 7500
Superior 7500
Geral 5500

DIA 27 BAILE DE FIM DE FESTA, abrilhantado pela sempre agradável Orquestra ALIANÇA de Alegria.

DIA 29 Tradicional BAILE DAS ROSAS abrilhantado por uma grande orquestra de Portalegre.

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto. Tel. Secretria: S. A. de Areias-040-00 ou.

Maria Luísa Mota, Júlia Guedelha Gordo, Joaquim António Valadas, Fernando da Silva Nunes, Manuel Pires Dias, José Paulo Setátiro, Flávio Ramos, José Domingos Guedelha e João Guedelha Gordo. O ensaiador foi Joaquim Lourenço, o ponto João Gavancha Costa e o contra-regra Manuel Joaquim Mota.

Também em abril desse ano, a Companhia de Teatro Rafael de Oliveira apresentou duas peças, *Três em Lua de Mel* e *Recompensa*.

A 13 de outubro de 1970, foi representada a peça *Maldição de Mãe* por um grupo de meninas da Obra das Mães. Do elenco faziam parte Luísa Maçãs, Maria Luísa Mota, Júlia Gordo, Maria José Lança, Catarina Silveira, Maria Jacinta da Silva, Idalisa Félix, Maria Joaquina Martins, Maria Inês Mota, Maria Luísa da Silva e Maria Júlia Barradas Dias. O ensaiador foi Joaquim da Conceição Lourenço e o ponto João Manuel Lança. Para além de ser representada na sociedade de Santo António das Areias, também foi apresentada na Portagem.

Fig. 61: Cena da representação da peça *Maldição de Mãe*. Em cena estão (da esq. para a dir.) M^a Jacinta Lança, Catarina Silveira e M^a José Lança



Fig. 62: Representação da peça *Maldição de Mãe* na Portagem



TEATRO

PARA MAIORES DE 12 ANOS

DIA 10 DE MAIO DE 1969
(AS 22 HORAS)

ESPECTÁCULO DE BENEFICÊNCIA
NA
SOCIEDADE RECREATIVA ARENSENSE
EM
SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS

Pelo Grupo Cénico da Casa do Povo desta localidade, será levado a cena um espectáculo de Teatro com o seguinte programa:

●●●●● 1.ª PARTE ●●●●●

Repetição da engraçada Comédia que tanto êxito alcançou pelas Festas de S. Marcos.

COM O AMOR NÃO SE BRINCA

PERSONAGENS:

JANE	Celeste Rosado	CONTRA REGRA
CONDESSA RAQUEL	Maria Luísa Mota	Manuel Joaquim Mota
ROSETTE	Júlia Guedelha Gordo	
CRISTIANO	Joaquim António Valadas	
KARL	Fernando da Silva Nunes	
NICOLAU	Manuel Pires da Encarnação Dias	
ALBERTO FREDERICO	José Paulo Modas Setátiro	
DUQUE DE CLAIETE	Flávio Humberto Figueira Ramos	
GENERAL FRITZ	José Domingos G. Guedelha	
UM CRIADO	João Guedelha Gordo	

ENSAIADOR: Joaquim da Conceição Lourenço PONTO: João Gavancha Costa

●●●●● 2.ª PARTE ●●●●●

ACTO DE VARIEDADES

Em que tomam parte os amadores seguintes:

Carminda Modas, Celeste Rosado, Júlia Guedelha Gordo, Maria Luísa Mota, João Manuel Lança, Nano Henrique Lança Mota, José Paulo Setátiro e o seu conjunto Yé, Yé.

O Acto de variedades será acompanhado por um conjunto musical

PREÇOS		Marcação de bilhetes:
Cadeiras 10000	Camarotes de frente 50000	João de Nascimento Mota
Reservadas 5000	Comodores de fundo 40000	

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto
Tip. Sequito - S. A. das Areias - 55-00-20 ex.

Fig. 60: Cartaz da peça *Com o Amor não se Brinca*

Na memória das gentes também estão ainda os muitos teatros escolares que se realizaram ao longo do século XX. O envolvimento dos jovens na altura era tal que, hoje em dia, ao fim de tantos anos, muitos ainda sabem de cor as suas falas.



Fig. 63: Teatro infantil
(Da esq. para a dir.: José João Nunes, Amália Lourenço, António Sanches Dias)



Fig. 64: Programa da peça *Os Velhos*, 1971

A 22 de maio de 1971, foi representada a peça de D. João da Câmara *Os Velhos*, desta vez por um Grupo Cénico de Proença-a-Nova.

Em 1977, a 05 de março, atuou em Santo António o Grupo Cénico Independente do Centro Popular de Trabalhadores do Bairro de S. Cristóvão de Portalegre, com a peça *As duas causas*, da autoria de Alberto de Moraes e Mário Duarte.

Nesse ano, pelo S. Marcos, foram levadas à cena mais duas peças, designadamente, *Auto do Ti Joaquim*, de António Aleixo, e *As Duas Caras do Patrão*. De notar que a representação desse programa estava a cargo do Grupo Cénico do G.D.I.C. (Grupo de Dinamização Cultural), de Santo António das Areias. Nelas participaram Nuno Mota, Manuel Joaquim Mota, Bento Manuel Sanches, José Manuel Gavancha, António José Silveira, Catarina Silveira Mota, Maria de Fátima Mota, Âgueda

Falcão, António Joaquim Jesus e Fernando Abel Carrilho. O encenador começou por ser Joaquim da Conceição Lourenço, mas, na sequência de uma zanga, foi substituído por João Nunes Vidal (5). Nesse dia o G.D.I.C. apresentou também o seu grupo coral e proporcionou momentos de poesia.



No que diz respeito à segunda peça, ficaram na memória as caçaças de porco usadas pelos personagens. Três anos após o 25 de abril de 1974, em tempo de espírito ainda revolucionário, essa representação tematizava a exploração do Povo por parte dos patrões. Então, o patrão chegava muito bem-disposto, muito simpático para todos, mas logo aparecia com cara de porco, alusiva à exploração dos seus funcionários.

O mesmo grupo ainda teve como projeto encenar outras peças de teatro, entre elas *A boda dos pequenos burgueses*, *O Auto do Curandeiro* e *O Despensário*, mas as faltas sucessivas aos ensaios e outros desentendimentos no seio do grupo levaram a que não houvesse desenvolvimento.

Entretanto verificou-se uma quebra abrupta na atividade teatral em Santo Antônio das Areias, muito provavelmente devido ao papel cada vez mais relevante que a televisão passou a ter na sociedade e, infelizmente, à saída de muitos arenenses para outras paragens em busca de melhores condições de vida.

2.2. Beirã

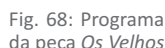
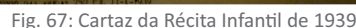
Não dispomos de muita informação sobre esta temática, no entanto, apresentamos aqui uma pequena amostra do que foi a atividade cultural da Beirã também neste capítulo ao longo do século XX.

Nesta aldeia, os teatros realizavam-se sobretudo no primeiro andar da Sociedade de Recreio Familiar, inaugurada a 02 de maio de 1909. Estes eram dinamizados por crianças da aldeia, grupos de atores locais e também companhias de outras partes do concelho e de todo o país. Um dos ensaiadores que ficou na memória foi António Teixeira Cardoso.

A informação mais antiga que temos data de 1927. Por ocasião da Festa Anual e Escolar da Beirã, foram apresentadas três peças na Sociedade de Recreio Familiar, nomeadamente, a comédia em um ato *Pobreza, Miséria & C^a*, o drama em um ato *O Escravo* e a comédia em um ato *O Reino da Bolha*. Integraram o elenco



A 31 de janeiro de 1947, um grupo de beiranenses dinamizou a comédia em três atos *A Voz do Sangue*, da autoria de Gervásio Lobato. Nela participaram N. N., Manuel Sapage, José Forte, Luísa Ramos, Floriana Dias, Maria P. Sobreiro, Jacinta Lourenço, Maria Serrano e Delmira Dias, ensaiados por David Pinto e apoiados pelo ponto Francisco Lourenço.



Contudo, é de notar que, apesar de esta representação ser considerada a primeira desta peça no concelho, em 1878, já tinha sido apresentado um esboço de *Os Velhos* no castelo de Marvão, junto à torre de menagem (6).

A 14 de abril de 1957, as crianças da catequese da Beirã voltaram a animar a sua terra. Integradas num serão recreativo, desta vez foram apresentadas as peças *Loja de Brinquedos* (uma farsa), *Anos da Avózinha* (uma comédia), *Por Causa dum Botão* (monólogo), *Um Rapaz Endiabrado* (comédia muda) e *A Mãe* (um monólogo).

Em maio do mesmo ano, por ocasião da festa do Pereiro, alguns trabalhadores da herdade apresentaram a comédia *Chá das Cinco*, a qual teve um prólogo intitulado *Sua Excelência a Cozinheira* e que, em junho, foi representada em S. A. A., como atrás já foi referido.

Beirã

14 - IV - 1957

SERÃO RECREATIVO

Beirã

14 - IV - 1957

*Apresentado pelas crianças da Catequese
de já longas tradições artísticas*

PROGRAMA

I PARTE

1.º ... — LOJA DE BRINQUEDOS — farsa muito curiosa com bailados.

2.º ... — O GRUPO CORAL apresenta:
Calandra
As maçãs
Richano
Rapsódia

3.º ... — ARREMÊDO ao grupo coral pelos mais pequeninos.

4.º ... — SE FOSSE UM BOLO — poesia

INTERVALO

5.º ... — ANOS DA AVÓZINHA — comédia infantil.

6.º ... — POR CAUSA dum BOTÃO — monólogo

7.º ... — CRIANÇAS — poesia.

8.º ... — AS PALMAS — bailado

II PARTE

9.º ... — UM RAPAZ ENDIABRADO — engraçadíssima comédia muda,

10.º ... — ARVORES — poesia

11.º ... — QUINZINHO — bailado

12.º ... — SEMANA SANTA — poesia.

INTERVALO

13.º ... — A MÃE — monólogo.

14.º ... — ILUSÃO da ERVILHA — poesia

15.º ... — A RIBATEJANA — bailado.

A Catequese é Obra de Deus para bem dos indivíduos e da Sociedade

Fig. 69: Cartaz do serão recreativo de 1957

A 17 de julho de 1958, por ocasião das festas de verão, subiu ao palco a comédia *Um Bruxo em Calças Pardas*, elencada por Luís Curinha, João Serrano Baptista, João Carrilho Sapage, João B. Xavier e Joaquim Carrilho Sapage.

A 18 de dezembro de 1960, novamente a favor da Santa Casa da Misericórdia

FESTAS DA BEIRÃ	
Integrado nas festas em honra de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da freguesia da Beirã, terá lugar uma recita, no dia 17 de Julho de 1958, com início às 22 horas, cujo programa consta do seguinte:	
Um Bruxo em Calças Pardas	
Interessantíssima comédia em um acto, com a seguinte distribuição:	
Bruxo —	Luís Curinha
Criado —	João Serrano Baptista
Doutor —	João Carrilho Sapage
Tomé —	João B. Xavier
Manuel —	Joaquim Carrilho Sapage
Bartolomeu —	J. C. Sapage
Acto de Variedades, dividido em quatro partes COM OS SEGUINTE NÚMEROS:	
Amores da Azeitona —	Dança
Passeto de Santo António —	Poesia por Maria J. M. Nunes
Vira —	Dança
Morena —	Poesia por Margarida Gonçalves
Olaré Sou Eu —	Dança
Romeira —	Poesia por Cremilde Baldeiras
Vira —	Dança
Recitativo —	por A. Gil
A Cabra o Carneiro e o Cavado —	Poesia por Maria E. Baldeiras
Saías —	Dança
O Senhor Simplicio —	Entreacto cómico por João C. Sapage
Recitativo —	por A. Gil
Mal de Pé —	Poesia por João Serrano Baptista
Corridinho —	Dança
Cantigas a Propósito —	Entreacto por Maria E. Baldeiras e J. S. Batista
O espectáculo terá início às 22 horas prefexas e os bilhetes encontram-se à venda a cargo do Senhor DIAMANTINO ABELHO.	
NOTA — No dia 20 de Julho de 1958, pelas 17 horas, terá lugar um encontro de Futebol entre o Grupo Desportivo da Beirã e o de Póvoa e Meadas.	
Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprerito.	
Tip. Sequira—Santo A. das Areias, 33-7-44—200 exemplares	

Fig. 70: Cartaz da peça *Um Bruxo em Calças Pardas*

de Marvão, foi representada a comédia em três atos *Ouros; Paus, Copas e Espadas*, dinamizada por um grupo arenense, do qual faziam parte Maria Joaquina Gavancha, Brísida Mota, Manuel Gavancha, Joaquim Mota, Joaquim Castanho e Manuel Dias.

A 28 de setembro de 1962, subiram ao palco as peças *Tio Simplicio*, de Almeida Garrett, e *1023*, de Júlio

Beirã	Diã 28 de Setembro de 1962 às 21,30 horas
Serão Recreativo na DELEGAÇÃO DA CASA DO POVO	
PROGRAMA	
I PARTE	
APRESENTAÇÃO	
II PARTE	
Comédia em um acto	
TIO SIMPLICIO	
de ALMEIDA GARRETT	
Com a seguinte distribuição:	
Manuel Simplicio —	José Maria Ventura Ramos
Luis de Melo —	José Carapeto
D. Cândida —	M.ª Adélia Dias Barradas
D. Lúcia —	M.ª Joaquina Marques Nunes
D. Teresa —	Ausenda Estácio
Dr. Simões —	Francisco Mota
Vicente —	Isidro Baldeiras
III PARTE	
“ 1023 ”	
Episódio em verso, de JÚLIO DANTAS	
Com a seguinte distribuição:	
Um carteiro —	José Maria Ventura Ramos
Um cauteleiro —	Francisco Mota
Um sujeito que lê —	José Carapeto
Uma criada —	Ana Prazeres Nunes
Uma criança —	Ana Bela Pedro Nunes
IV PARTE	
RECITATIVOS	
O Fiel —	Guerra Junqueiro — por José Maria Ventura Ramos
Os Pobrezinhos —	Guerra Junqueiro — por Ana Prazeres Nunes
A Moleirinha —	Guerra Junqueiro
— por Maria Ludovina Miranda Maroco	
A Morte do Lobo do Eusébio Macário —	de Camilo C. Branco
por Francisco Mota	
Lito Lourenço—T.M. M. Paridade—24-8-62—100 ex.	

Fig. 71: Cartaz das peças *Tio Simplicio* e *1023*

Dantas, representada a primeira por José Maria Ventura Ramos, José Carapeto, Maria Adélia Barradas, Maria Joaquina Nunes, Ausenda Estácio, Francisco Mota e Isidro Baldeiras, sendo a segunda por José Ramos, Francisco Mota, José Carapeto, Ana Prazeres Nunes e Ana Bela Nunes.

A 16 de dezembro de 1962, foi repetida a peça *O Vestido da Felicidade*, anteriormente representada em Santo António das Areias pelas meninas da Obra das Mães.

A 15 de julho de 1977, por ocasião das Festas em Honra de Nossa Senhora do Carmo, foi representada a peça *Coisas que Acontecem* por um grupo de jovens da Comissão de Festas. Do elenco faziam parte José Vitorino Gaspar, Ana Maria, Mário Guedelha, Raquelinda Jesus, João M. Paixão, Maria de Fátima Viegas, Manuela V. Alexandre, Olímpia, José Maria S. Lourenço, João Manuel Gaspar e Fernando Farto. A encenação e os ensaios estiveram a cargo de José Manuel Coelho e Amália Baldeiras.



Fig. 72: Cartaz da peça *Coisas que Acontecem*



Fig. 73: Elenco da peça *Coisas que Acontecem*

Para além dos teatros dinamizados pelos da terra, tinham lugar com regularidade representações teatrais promovidas por companhias de outras partes do concelho e de Portugal, entre as quais elencamos algumas:

Em 1951, diversas peças de teatro foram apresentadas por um grupo de atores amadores da Portagem: *Os Filhos da Miséria*, *O Diabo à Solta* e *O Criado Distraído*.



Em 1954, a companhia da Portagem voltou a atuar, desta vez com as comédias *Leis Modernas* e *José Valentão*.

Em maio de 1957, também ficou na memória o espetáculo *Fantasia Teatral*, dinamizado pelo ator Nunes Vidal.

Em fevereiro de 1963, o Conjunto Familiar Lisboense apresentou na Casa do Povo da Beirã o drama *Filha Maldita* e a comédia *Mosquitos por Cordas*.

Muitas outras peças marcaram a cultura da Beirã e deixaram a todos saudades; atendendo à natureza deste trabalho, apresentámos aqui apenas uma amostra.

Fig. 74: Cartaz das peças *Leis Modernas* e *José Valentão*

3. Notas biográficas e homenagem a D. João da Câmara, autor de *Os Velhos*

3.1. Breve referência à vida e obra do autor

Ao longo deste artigo, várias vezes são citados o autor D. João da Câmara e a sua peça *Os Velhos* por, no concelho de Marvão, se terem realizado diversas representações da mesma. Muitos teatros ficaram na memória da população, mas esse é relembado sempre com um carinho especial por retratar um importante marco da história da Beirã – a construção do ramal de Cáceres – e a reação das suas gentes.

Assim, considerámos pertinente introduzir aqui algumas notas biográficas a respeito desta figura importante do teatro e da ferrovia, bem como referir uma homenagem que lhe foi feita em S. A. A. há uns anos. Para o efeito, tivemos como base principal o artigo de António Montês, intitulado "D. João da Câmara – Dramaturgo e Ferroviário. Subsídios para um estudo biográfico", integrado no *Boletim da C.P.* nº 174, de dezembro de 1943, e um artigo sobre a homenagem redigido por Ana Nunes e publicado no *Jornal Fonte Nova* nº 1564, de 21/06/2008.

Conhecido somente como D. João da Câmara, o seu nome completo era D. João Maria Evangelista Gonçalves Zarco da Câmara. Nasceu em Lisboa, a 27 de dezembro de 1852, descendente de famílias ilustres da altura. Em 1874, casou com



Fig. 75: D. João da Câmara

D. Eugénia de Mello Breyner e tiveram sete filhos. Faleceu na mesma cidade a 2 de janeiro de 1908, com apenas 55 anos.

Quanto ao seu percurso académico, estudou no Colégio de Campolide e no de Nossa Senhora da Conceição, em Lisboa. Posteriormente ingressou na Escola Politécnica e no Instituto Industrial, onde tirou o curso de Condutor de Obras Públicas. Aprofundou ainda os seus estudos na Universidade Católica de Lovaina, na Bélgica.

Segundo António Montês, era alguém de muito bom coração e um pouco ingénuo, logo, facilmente manipulável, o que fez com que não tivesse sucesso no mundo dos negócios e enveredasse por uma carreira mais técnica, como engenheiro. Assim, acompanhou a construção do ramal de Cáceres e das linhas de Sintra e Cascais e chegou a chefiar a Administração Central de Caminhos de Ferro. Foi deslocado para o Alto Alentejo e chegou à Beirã, onde encontrou inspiração para redigir a peça que o celebrizou – *Os Velhos* – cujo enredo coloca frente a frente os que apoiavam o progresso, logo, a construção do caminho-de-ferro, e os conservadores, que eram contra essa "modernice".



D. João C., Câmara (o primeiro da esquerda, dos sentados) em Castelo de Vide, com os seus companheiros, nos trabalhos do Ramal de Cáceres (1878).

Fig. 76: D. João da Câmara e colegas de profissão

Embora pouco valorizado no seu tempo, este escritor deixou-nos uma vasta obra literária. A sua faceta de dramaturgo é a mais conhecida, mas colaborou em diversas publicações periódicas e, a nível da literatura, a sua obra está distribuída pelos três géneros, sendo uma importante figura da cultura portuguesa, de tal forma que foi o primeiro português a ser nomeado para Prémio Nobel da Literatura, em 1901. O gosto que nutria pela escrita começou nos tempos de escola e acompanhou sempre a sua atividade profissional. Na parte final da sua vida dedicou-se em absoluto à produção literária. Assim, no género dramático, escreveu cerca de quarenta peças e deixou-nos títulos como: *Nobreza* (1873), *D. Brízida* (1888), *D. Afonso VI* (1890), *Alcácer Quibir* (1891), *O Burro do Senhor Alcaide* (1891), *Os Velhos* (1893), *Pântano* (1894), *A Toutinegra Real* (1895), *O Ganha-Perde* (1895), *O Beijo do Infante* (1898), *Meia-Noite* (1900), *Rosa Enjeitada* (1901), *Os Dois Barcos* (1902), *O Poeta e a Saudade* (1903), *Casamento e Mortalha* (1904). Ao nível da narrativa escreveu *El-Rei* (1894), *Novas do outro mundo – Carta de João Deus aos estudantes* (1896), *Contos* (1900), *O Conde de Castelo Melhor* (1903), *Contos do Natal* (1909). Já no género lírico, publicou o livro *A Cidade* (1908) (7).

No que respeita à peça *Os Velhos*, uma comédia em três atos, foi escrita à medida que se desenvolviam as obras do ramal de Cáceres e terminada já em Lisboa. As personagens foram inspiradas em figuras locais. A ação desenrola-se na Beirã, onde existiam somente oito casas na altura, entre elas a do barbeiro e a do mestre-escola. O personagem Manuel Patacas correspondia ao residente Manuel Braz Rolo, a viver no Monte do Ameixial e um dos expropriados por causa da construção da linha. O Barbeiro Bento tinha na realidade o apelido de Castelo Branco e era conhecido na terra como o "Francisco Barbeiro". O Professor Porfírio correspondia ao Sr. Nascimento. O advogado Dr. Rolinho era um bacharel casado com uma irmã do Manuel Patacas. Júlio foi inspirado em Veríssimo Baptista, um colega de D. João da Câmara que era Chefe de Secção da Via e Obras. Já o Padre Franco correspondia ao proprietário da Beirã José Sarzedas, a quem foi cortada uma cerejeira por causa da linha. Como na maior parte dos casos da vida real, a oposição radical ao progresso alterou-se quando o dinheiro falou mais alto e Júlio prometeu aos expropriados que cada metro quadrado seria pago a pelo menos quatro vinténs. O comboio e o caminho-de-ferro, que inicialmente eram vistos como algo nefasto, rapidamente foram aceites e louvados.

António Montês informa-nos que esta peça terá sido começada a escrever na Ponte de Sor e terminada em Castelo de Vide, mas sabemos que, depois de ter saído da Beirã, o autor ainda lhe fez alguns ajustes. Como já foi referido, antes mesmo de a concluir, a peça terá sido representada em 1878, em Marvão, e, na sequência disso, foram feitos ajustes já em Lisboa. O último ato só ficou concluído a 21 de dezembro de 1892. Em março de 1893 foi representada no Teatro D. Maria II.

3.2. A homenagem a D. João da Câmara em Marvão

O duplo papel que marcou a passagem de D. João da Câmara pela região teria merecido uma maior atenção por parte das entidades competentes da região, mas nem sempre estiveram despertas para o efeito. Em abril de 2008, estava planeado estar presente toda a família Câmara para homenagear o seu ascendente e atuar graciosamente para a população, mas a iniciativa não foi devidamente apoiada. Assim logrado o projeto de comemorar em simultâneo os 80 anos da inauguração da Sociedade Recreativa de S. A. A. e os 130 do Ramal de Cáceres, só a 14 de junho desse ano, por insistência de Maria da Felicidade Tavares junto do seu tio, lá foi realizado esse evento que ele vinha acalentando sem recetividade por parte das entidades competentes.



Fig. 77: Painel que esteve presente na homenagem a D. João da Câmara

A homenagem contou então com o apoio da Casa do Povo de S. A. A. e teve dois momentos distintos. O primeiro foi a apresentação de uma mostra fotográfica e documental intitulada "O Caminho-de-Ferro e o Ramal de Cáceres – O Contributo de D. João da Câmara", num espaço da Casa do Povo. O segundo teve lugar na sala nº 1 do Grupo Desportivo Arenense (8) e constou de uma palestra intitulada "D. João da Câmara e Os Velhos", presidida pelo historiador Jorge Trigo. Após esta apresentação houve um momento musical, no qual só pode estar presente D. Vicente da Câmara, bisneto do homenageado, que atuou gratuitamente.

4. O grupo de teatro Já Disse e o Festival de Teatro em Marvão

Em 2006, surgiu em Marvão o teatro amador Já Disse. Desde então, Susana Teixeira (a encenadora) e um grupo de jovens da terra voltaram a dar vida à sala nº 1 do G.D.A., quer com ensaios, quer com a representação de algumas peças. As primeiras a ser representadas por este grupo foram *A Floresta*, de Sophia de Mello Breyner Andresen e *A Farsa de Inês Pereira*, da autoria de mestre Gil Vicente. Na primeira, faziam parte do elenco João Pedro Magro, Inês Félix, Leonor Sobreiro, Catarina Van Kriken e Dulce Batista. Já na segunda, entraram Irene Garraio, Vera Barroqueiro, Luís Serrano, Daniel Guedelha, Vanda Alves, Ana Pinto, Carlota Andrade, Eduardo Batista e Alexandra Anselmo.

Em 2007, eis que a Câmara Municipal de Marvão organizou o 1º Festival de Teatro de Marvão, trazendo assim de volta um espetáculo antes tão dinamizado. De notar que agora as peças eram encenadas por companhias de fora do concelho e deixámos de contar com as pessoas da terra nos diversos elencos, o que antes as tornava ainda mais aliciantes.

Em 2008, mais precisamente a 1, 9, 16 e 30 de março, teve lugar o 2º Festival de Teatro Amador de Marvão. No último dia, representada na sala nº 1 do Grupo Desportivo Arenense, destacamos a peça *Quadros de Revista*, dinamizada pelo Teatro Independente de Loures.



Fig. 78: Panfleto do 1º Festival de Teatro Amador de Marvão



Fig. 79: Representação da peça *Quadros de Revista*

putas, nem, ladrões, tudo boa gente..., apresentada pelo grupo Pensennisso, de Monforte, na sala do G.D.A.. Terminou com a representação de *A minha Família*, no Centro Cultural de Marvão, uma coprodução entre a Ajidanha – Grupo Ajitar e a companhia de teatro Caes à Solta.

Entre 19 e 21 de março de 2010, decorreu o 4º Festival de Teatro de Marvão. Começou com a representação de *Cómicas Realidades*, pelo Teatro de Portalegre, seguiu-se *Nós numa Corda*, representada pelo grupo Fazigual, de Avis. Por fim, coube aos da terra, a companhia Já Disse, representar a peça *Os Preços*, de Jaime Salazar Sampaio.

No dia 16 de maio de 2010, foi estreada em S. A. A. a peça *Todos os Rapazes são Gatos*, representada pelo grupo local Já Disse.

Entre 18 e 20 de março de 2011, teve lugar o 5º Festival de Teatro de Marvão. Este iniciou com a peça *Sopa de Pedra*, produzida pela companhia O Fio d'Azeite – Grupo de Marionetas do Chão de Oliva, seguiu-se *Então e depois?*, levada à cena pela Companhia de Teatro de Portalegre, e concluiu com a peça infantil *Fada Oriana*, representada pelo Grupo de Teatro Infantil CPT Caiense.

A 04 de junho de 2011, subiu ao palco a peça *Ai a minha vida*, apresentava pelo grupo de teatro marvanense.

Entre 16 e 18 de março de 2012, decorreu o 6º Festival de Teatro de Marvão. Este ano coube à companhia O Imaginário levar à cena *Retábulos do Mestre Pedro*. No segundo dia, foi apresentada a peça vicentina *Auto da Barca do Inferno*, pelo grupo Vicenteatro. O festival encerrou com o espetáculo infantil *Pipo Mímico... ou quase!*, representado pelo Teatro de Portalegre.

Dias 1, 7, 22 e 29 de março de 2009, teve lugar o 3º Festival de Teatro Amador de Marvão. No primeiro dia, esteve em cena a peça *O Computa(dor)*, de Joel Lira, representada pelo Teatro A Partida, do Seixal, no pavilhão da Associação A Anta, na Beirã. A peça *CirCoração*, de Isabel Bilou, foi apresentada em São Salvador da Aramenha, pelo Imaginário – Associação Cultural. Seguiu-se a peça *Nem*



Fig. 80: Cartaz da representação da peça *Ai a minha vida*



Fig. 81: Cartaz da representação das peças *A revolta dos livros* e *O aniversário do banco*

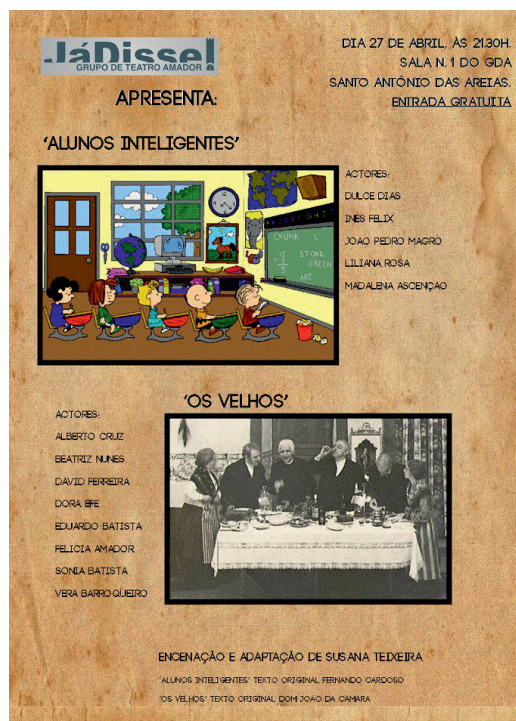


Fig. 82: Cartaz da representação das peças *Alunos inteligentes* e *Os Velhos*

A 10 de junho de 2012, o grupo de teatro amador Já Disse voltou a animar Santo António das Areias, desta vez com as peças *A revolta dos Livros* e *O Aniversário do Banco*.

De 5 a 7 de abril de 2013, teve lugar o 7º Festival de Teatro de Marvão. O primeiro grupo a subir ao palco foi Lendias d'Encantar, de Beja, com a comédia *Grávida procura Namorado*. No dia seguinte, foi apresentada *Barraca de Luxo*, da autoria de Nuno Loureiro e representada pelo grupo Teatro Nova Morada, de Oeiras. Por fim, subiu ao palco a comédia *Vêm aí os Cómicos*, pelo PIM Teatro, de Évora.



Fig. 83: Cena da peça *Alunos inteligentes*

No dia 27 de abril de 2013, mais uma vez, por ocasião do S. Marcos, o teatro voltou à sala nº 1 do Grupo Desportivo Arenense e com um elenco formado por jovens da terra que integravam o Grupo de Teatro Amador de Marvão Já Disse. Primeiro com a peça *Alunos inteligentes*, de Fernando Cardoso, e depois com *Os Velhos*, de D. João da Câmara.

Na primeira representação entraram Dulce Dias, Inês Félix, João Pedro Magro, Liliana Rosa e Madalena Ascensão.

Já a segunda foi representada por Alberto Cruz, Beatriz Nunes, David Ferreira, Dora Efe, Eduardo Batista, Felícia Amador, Sónia Batista e Vera Barroqueiro, todos encenados por Susana Teixeira.

Com o fim do grupo de teatro marvanense Já Disse praticamente terminaram as representações teatrais regulares em Marvão e mais concretamente

em Santo António das Areias. Pontualmente vai havendo algum espetáculo, mas nada comparável ao que se viveu outrora. Um exemplo disso são as representações de peças dinamizadas por grupos escolares, como sucedeu com *Leandro, rei da Helíria*, da autoria de Alice Vieira, e *Falar Verdade a Mentir*, de Almeida Garrett, entre outras.



Fig. 84: Momento dos agradecimentos na peça *Os Velhos*

Fig. 85: Representação da peça *Leandro, rei da Helíria*, pela turma 7º A de S. A. A. no ano letivo 2010/2011 (Em cima, da esq. para a dir.: Fernando Andrade, Tiago Galiza, Ana Costa, António Barata, professora Liliana Rocha, professora Teresa Simão, Bernardo Sérvolo, Maria Fernandes. Em baixo, da esq. para a dir.: Rodrigo Costa, Deolinda Martins, Lídia Anselmo, Hugo Madeira e Daniela Caldeira)



Fig. 86: Representação da peça *Falar Verdade a Mentir*, pela turma 8º A de S. A. A. no ano letivo 2010/2011 (Em cima, da esq. para a dir.: Joel Vilhalva, Luís Pereira, Célia Vilhalva, Vítor Silva, Frederico Andrade, Daniel Raposo, André Silva, João Nabeiro, Mafalda Machado, Laura Santos, Cátia Saldanha, Andreia Miranda, José Romo, ?. Em baixo, da esq. para a dir.: Filipe Carlos, Miguel Ângelo Monteiro, Hugo Barradas, Rodrigo Maridalho, Lídia Bonacho, Paula Silva e Teresa Simão – Professora e encenadora)



Bibliografia/ Fontes

Breve História da Literatura Universal. Autores: Vida e Obra. Lisboa: Texto Editora, 2002 (3ª ed.), pp. 46–47.

Montês, António. "D. João da Câmara – Dramaturgo e Ferroviário. Subsídios para um estudo biográfico" in *Boletim da C. P.* nº 174, dezembro de 1943, pp. 246–252.

Nunes, Ana. "O "pai" do Ramal de Cáceres. D. João da Câmara homenageado" in *Jornal Fonte Nova* nº 1564, de 21/06/2008, p. 13.

Livro de Atas do G.D.I.C.

Cartazes da coleção particular de Manuel Pires Dias, do Arquivo da Câmara Municipal de Marvão e de José Coelho.

Fotos da autora, de João Manuel Lança, Nuno Lança Mota e, essencialmente, da coleção particular de Manuel Pires Dias.

Notas

¹ Cf. A história desta sociedade em "O Baile – Salões, Sociedades Recreativas e seus Animadores", da autoria de Teresa Simão, incluído nesta obra.

² Para um conhecimento mais aprofundado sobre esta questão, consultar o artigo da mesma autora sobre os salões de baile e as sociedades recreativas, em que é descrito o início e continuação da Sociedade de S.A.A..

³ Cf. O dinamismo deste senhor no artigo "O Baile – Salões, Sociedades Recreativas e seus Animadores", da autoria de Teresa Simão, incluído nesta obra.

⁴ Por vezes, alguns atores não se identificavam no programa, pois tinham profissões que não lhe permitiam entrar neste tipo de espetáculos ou simplesmente não queriam que o seu nome ali constasse.

⁵ Dados recolhidos no livro de atas do respetivo grupo cultural.

⁶ Informação recolhida no Boletim da C.P. nº 174, de dezembro de 1943, no artigo "D. João da Câmara – Dramaturgo e Ferroviário", redigido por António Montês, pp. 246–252.

⁷ Cf. *Breve História da Literatura Universal. Autores: Vida e Obra*, a entrada dedicada a D. João da Câmara, pp.46-47.

⁸ Nesse dia foram também celebrados os 80 anos da Sociedade Recreativa de Santo António das Areias que agora é a sede do Grupo Desportivo Arenense.